

DE VIADINHO À SAPATÃO: PRESSUPOSTOS DE RECONHECIMENTO DE CORPOS LGBTQ+ NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Luciano Araujo Lemos Junior¹
Glauber Carvalho da Silva²
Agnaldo da Conceição Esquinalha³

RESUMO

Neste artigo, tomamos o estudo sobre corpos LGBTQ+ como uma emergência no campo da Educação Matemática, uma vez que esses corpos são poucos representados em pesquisas nessa área de conhecimento, em especial, o não reconhecimento sobre suas identidades. À vista disso, este estudo busca responder a seguinte questão: como a educação matemática pode contribuir para o reconhecimento de estudantes LGBTQ+ numa esfera social que predomina a (cis-hétero)normatividade? Para isso, foi realizado um estudo teórico a partir dos ensinamentos trazidos nas obras de Ubiratan D'Ambrosio (1986;2011) e Rochelle Gutiérrez (2013;2018), as quais argumentam sobre a importância do educar matemático para além das fronteiras de cálculo. A partir dessas leituras, percebemos a importância de não corroborar com a ideia da Matemática ser neutra e apolítica, assim como se nota a necessidade de uma reflexão sobre a formação de docentes que ensinam essa disciplina, a fim de colaborar na sensibilização desses profissionais sobre a substancialidade de trabalhar positivamente as questões de gênero e sexualidade em suas aulas “reumanizadoras” e, portanto, não contribuir para uma homogeneização sobre os corpos que ocupam as ciências ditas exatas.

Palavras-chave: Corpos LGBTQ+, Identidades, Educação Matemática, Formação de professores.

1 Mestrando Profissional em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal do Espírito Santos - ES, prof.lucianolemos@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de São Paulo - USP, glaucarvalho90@gmail.com;

3 Professor Agnaldo da Conceição Esquinalha : doutor, Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, agnaldo@im.ufrj.br.